



AS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

Autor: Juliana da Silva Dias Barbosa¹

Coautor: Danilo Lemos Batista²

Eixo Temático 8 - Tecnologia, Mídias e Educação.

Resumo:

Considerando a importância da comunicação na sociedade atual assim, como o papel primordial da informação, percebe-se a necessidade de privilegiar na formação docente a aquisição de habilidades e competências capazes de possibilitar a compreensão, utilização, produção e crítica ao processo de comunicação mediado pelas tecnologias de comunicação e informação. Esta convicção orientou a realização deste artigo, que tem como objetivo contribuir para a reflexão sobre a importância da utilização das mídias sociais na educação, bem como na formação do professor. Afinal, vive-se em mundo onde novas estratégias e suportes de comunicação como comunidades virtuais, blogs, fóruns e outros estão cada vez mais presentes. Permitindo a interação social a partir do compartilhamento da informação, contribuindo assim para o surgimento de novas formas de aprender e de ensinar. Para tanto se realizou uma pesquisa entre alunos de cursos de licenciatura através da aplicação de questionários. Os dados coletados comprovaram a importância do uso das mídias em sala de aula, bem como a significação de tal aspecto para a formação e construção da identidade de ser um professor que atuará em uma sociedade em rede.

Palavras-chave: Mídia Social. Educação. Formação Docente.

Abstract:

Considering the importance of communication in modern society as well as the vital role of information, we perceive the need to focus on training teachers to acquire skills and competencies that can facilitate understanding, use, production and criticism of the communication process mediated by information and communication technologies. This conviction has guided the implementation of this article, which aims to contribute reflections on the importance of using social media in education and in teacher education. After all, one lives in a world where new strategies and communication media such as virtual communities,

¹ Especialista em Estatística; atualmente é aluna especial do Programa de Pós Graduação em Educação – PPED – Mestrado em Educação na Universidade Tiradentes – Unit – Aracaju/SE. Email: ju.aracaju@terra.com.br

² Atualmente é mestrando no Programa de Pós Graduação em Educação – PPED – Mestrado em Educação na Universidade Tiradentes – Unit – Aracaju/SE. Email: danilo_math@hotmail.com

blogs, forums and others are increasingly present. Allowing social interaction through sharing of information, thus contributing to the emergence of new forms of learning and teaching. For that we conducted a survey among students in undergraduate programs through the use of questionnaires. The collected data confirmed the importance of media use in the classroom as well as the significance of this aspect for the formation and identity construction of being a teacher who will act in a network society.

Keywords: Social Media. Education. Teacher Training.

INTRODUÇÃO

Não se pode desconsiderar os avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação na sociedade contemporânea e sua influencia nas mudanças econômicas, socioculturais e educativas, uma vez que estas tecnologias promovem a socialização do conhecimento. Neste contexto, vale ressaltar o papel das mídias sociais no processo de socialização, produção e divulgação do conhecimento, representando um importante elemento nos processos de produção, reprodução e transmissão da informação, da notícia e assim sendo da cultura, pois as mídias sociais fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes e sua apropriação crítica e criativa, é imprescindível para o exercício da cidadania.

Desta forma, como não correlacionar mídias sociais, educação e, por extensão a formação docente? Afinal, o professor é o profissional que irá contribuir, através da educação, com a formação de novas gerações, com a formação do cidadão que deverá estar preparado para atuar em um contexto social globalizado que privilegia o acesso, o domínio e o uso efetivo da informação.

Porém, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC por parte do professor pode ser um potencial na educação desde que este profissional esteja preparado para o uso adequado de tais ferramentas, transformando estas em instrumentos de socialização do conhecimento e da informação. Sendo assim para ir além do pensamento puramente tecnológico Almeida & Prado (2006; pag. 18) afirma que “para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favorecem a democracia e a integração social”.

Tais aspetos confirmam a necessidade do professor conhecer e utilizar as novas linguagens e suportes tecnológicos de comunicação, pois estes podem contribuir para o desenvolvimento de novas metodologias de ensinar e de aprender, propiciando assim a formação de um sujeito capaz de atuar em uma sociedade em rede. O professor por sua vez,

deve estar preparado para desenvolver seu trabalho para uma geração caracterizada pela massificação dos meios eletrônicos e que, naturalmente se utiliza dos meios digitais para interagir e construir relações sociais. Sendo assim, é necessário que ele esteja em sintonia com estes aspectos, que tenha uma formação condizente com esta nova realidade.

Vive-se em um mundo em rede, onde novos espaços de comunicação como as comunidades virtuais, blogs, fóruns e outros estão cada vez mais presentes, permitindo a interação social a partir do compartilhamento da informação, contribuindo assim para o surgimento de novas formas de aprender e de ensinar.

Defende-se aqui a idéia de que não se pode haver cidadania sem que haja apropriação por parte dos sujeitos das tecnologias da informação e da comunicação, logo, a integração destas mídias aos processos educacionais em todos os níveis e modalidades é fundamental, sob o risco de que a educação oferecida seja incompleta e em discordância com as demandas socioculturais. Este artigo pretende contribuir para a reflexão sobre a importância da utilização das mídias sociais na educação e, em especial, na formação do professor, através dos resultados de uma pesquisa desenvolvida entre os meses de março e abril, com alunos de cursos de licenciatura na cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe.

AS TIC E AS REDES SOCIAIS NO PROCESSO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Apesar de reconhecer a importância da comunicação e do papel primordial da informação na sociedade contemporânea, nota-se que a utilização das TIC no processo educacional ainda apresenta dificuldades para se consolidar na prática.

De acordo com a pesquisa realizada verificou-se que todos os alunos, participantes deste estudo, consideram o acesso a informação e aos meios de comunicação importante para qualquer sujeito. Estes concordam que na sociedade em que vivem é primordial estar bem informado e, sobretudo saber acessar, analisar, interpretar, criticar e questionar qualquer tipo de informação.

Quando se observa o papel do professor neste contexto, ou seja, como o professor contribui para a formação de um aluno capaz de fazer uso das tecnologias da informação e da comunicação - TIC, em especial das mídias sociais, os dados revelam que para muitos utilizar a tecnologia em sala de aula é apenas disponibilizar o computador ao aluno e configurá-lo como um instrumento técnico, proibindo o acesso às mídias sociais e reproduzindo as

estratégias lineares desenvolvidas com o livro. Dando a entender que aspectos relacionados a inserção das mídias sociais como espaço de aprendizagem na sala de aula e no contexto educacional representa um grande desafio para este profissional, já que a formação inicial de professores não privilegia questões relacionadas à utilização das TIC e, em especial, ao uso das redes sociais no espaço escolar.

Nota-se, que em muitos casos ainda não se tem clareza de que os recursos tecnológicos de informação e comunicação têm se desenvolvido e se diversificado rapidamente, e que fazem parte do cotidiano sociocultural, logo estão presentes no mundo e na vida do aluno. Então, questiona-se: porque ainda não fazem parte do cotidiano escolar?

Parte-se do pressuposto de que uma das dificuldades para a inserção das mídias sociais na educação seja exatamente a pouca importância dada a esta questão na formação inicial dos professores. Através dos resultados observados na pesquisa aqui apresentada, verifica-se que este tema não está presente ou tem pouca ênfase nos cursos de formação inicial de docentes, sendo esta situação também recorrente na formação continuada dos professores.

Além dos aspectos citados, podem-se acrescentar ainda outro obstáculo como a falta de preocupação com a formação de gerações capazes de se apropriar de forma criativa e crítica das TIC. Tal afirmação se justifica uma vez que a pesquisa revelou o pouco conhecimento que os alunos/futuros professores afirmam ter sobre a “geração y”. Uma geração que se apresenta de forma dinâmica, questionadora, familiarizada com a tecnologia e com uma linguagem hipertextual, pois se utiliza dos meios digitais para interagir e construir relações sociais.

Outro obstáculo a ser vencido diz respeito à incompreensão das implicações socioculturais e educacionais que a não utilização das TIC, e a não valorização das competências comunicacionais relacionadas à compreensão, utilização e produção de todo tipo de conteúdo pode trazer para futuras gerações. Os resultados apresentados a seguir deixam claro, que nossos futuros professores necessitam de aprofundamento sobre o papel social das TIC e sobre a importância da inserção destas tecnologias no cotidiano escolar. Considerando as dificuldades que se apresentam quanto à utilização de mídias sociais e a formação do educador para o uso de tais ferramentas, Mercado, comenta que:

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos,

formação adequada e propostas de projetos inovadores. (Mercado, 1999. p. 12)

Desta maneira, profissionais formados em modelos tradicionais e que atuam em um processo de ensino e aprendizagem, considerando o aluno um mero receptor de informações, sofre um impacto quando se deparam com os desafios impostos pela nova realidade sociotécnica que a educação vivencia, em função das novas formas de se produzir e comunicar os conhecimentos.

Para entender o contexto em que ocorrem estas dificuldades, Santos afirma que:

[...] A realidade de uma instituição de ensino constitui-se de uma estrutura, uma organização de tempo, de espaço, de grade curricular, que, muitas vezes, dificulta o desenvolvimento de uma nova prática pedagógica. São amarras institucionais que refletem nas amarras pessoais. Não basta o(a) professor (a) querer mudar. É preciso alimentar a sua vontade de estar construindo algo novo, de estar compartilhando os momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, de estar encorajando o seu processo de reconstrução de uma nova prática. Uma prática reflexiva na qual a tecnologia possa ser utilizada a fim de reverter o processo educativo atual. [...] (Santos, 2005. p.332):

Sendo assim, observa-se que tão importante quanto à formação inicial e continuada dos professores é o redirecionamento da organização estrutural da escola, que deverá privilegiar a integração das TIC ao processo educacional, diminuindo assim a distância que muitas vezes separa o sistema educacional do mundo que nos cerca.

Em função de uma formação que não valoriza tais aspectos o profissional da educação se mostra resistente a este processo de integração e pouco a vontade quanto ao uso pedagógico das TIC na sala de aula. Esta resistência é decorrente do que Almeida aponta como desconhecimento tecnológico. Ela mesma afirma que:

[...] para compreender o pensamento humano, a sociedade, a cultura e a educação é essencial ir além dos condicionantes da cibercultura e analisar o papel da tecnologia como um suporte que permite estabelecer diálogo entre o indivíduo e o grupo, a virtualidade e a realidade, a razão e a emoção, o analógico e o digital. “O potencial interativo do uso da TIC no ato pedagógico se revela na possibilidade de criação dialógica e intersubjetiva” (Almeida, 2003.)

Não se pode negar que os avanços científicos, favorecem a utilização das tecnologias já disponibilizadas, e que estas, possibilitam suprir a necessidade que a sociedade atual apresenta de cada vez mais ter acesso ao conhecimento. Neste contexto, faz-se necessário uma reflexão sobre os processos de socialização das tecnologias de informação e comunicação assim como a respeito das relações destas com a educação e o ser social.

Tais aspectos representam mecanismos que contribuem para a distribuição do saber, uma vez que a tecnologia possibilita uma aprendizagem pautada no não-lugar e na hipertextualidade. Neste contexto, o processo de aprendizagem, também ocorre a partir das relações socioculturais estabelecidas na e com as comunidades virtuais, onde professores e alunos provavelmente nunca se encontrarão num espaço/tempo determinado. Desta forma, o caráter de não-lugar atribuí à educação características do ciberespaço, como aponta Ribeiro:

A particularidade desse espaço está centrada no fato de possibilitar ao navegante a exploração de novos aspectos existenciais, cognitivos e experienciais a partir de um ambiente desterritorializado. Situado entre o real e o imaginário, o ciberespaço surge como um espaço alternativo, onde algumas referências modeladoras das interações face-a-face (p. ex., postura, gestos faciais, distância entre os interlocutores, tom de voz, etc.) não se mostram presentes e tampouco necessárias na composição destes vínculos sociais. (Ribeiro, op cit: 140)

Assim sendo, a utilização de redes sociais na educação pode contribuir para vencer os desafios que a educação brasileira apresenta e as particularidades de um país com dimensões continentais.

Considerando que as redes sociais além de representarem importantes meios de comunicação, são capazes de gerar novos mecanismos para se perceber a realidade, de se aprender algo novo, de se produzir e difundir conhecimentos e informações fica então evidenciado o quanto é importante o uso das mesmas na educação. No entanto, este processo implica em outras questões que podem passar despercebidas. Araújo, inclusive adverte:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet. (Araújo, 2005, p. 23-24)

Tais aspectos somente reafirmam a importância de uma formação adequada para que o professor possa fazer uso de tais mecanismos. Além do mais, atualmente verifica-se o mundo do trabalho exige dos profissionais da educação competências e habilidades para lidar com a diversidade e com a complexidade de informações, com o enfrentamento de desafios que as novas tecnologias trazem. Os novos modelos educacionais que contemplam o uso das TIC nas escolas, segundo Braslavsky (apud Tedesco, 2004, p. 87) exigem o desenvolvimento de “uma nova didática – ou seja, de uma nova ciência e de uma nova arte – que guie as práticas

intencionais de formação de capacidades, a partir das quais os estudantes possam se transformar em gestores de seus próprios processos de auto-aprendizagem”.

Para o professor, este é o grande desafio, inicialmente quebrar as barreiras de sua formação para então considerar o aluno como gestor do seu processo de aprendizagem através da inserção das mídias sociais na sala de aula. Uma vez vencido tal desafio, as TIC não mais serão vistas com receio ou insegurança, e sim como recurso pedagógico capaz de dinamizar o processo educativo. Para Mercado (2000, P 73), “a pretensão da escola é fazer o aluno pensar, estimular suas faculdades, criar oportunidades de utilizar seus talentos, respeitando os diversos modos de aprender e de expressar. A escola terá que ser um espaço de produção e aplicação do conhecimento”.

Aspectos que certamente exigirão em um futuro próximo o redimensionamento da organização curricular em função da inserção das TIC na educação, modificando ainda as práticas de ensinar e aprender, pois segundo Moran:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos. (Moran, 2000, P. 36)

Assim, não se pode desconsiderar importância das TIC na educação e da formação de professores para o uso destas tecnologias em sala, uma vez que estas são imprescindíveis para o desenvolvimento de novos processos educativos e de aprendizagem, além da melhoria das relações comunicacionais entre aluno/aluno, aluno/professor, professor/professor e escola/sociedade.

Este estudo verificou como alunos/professores de cursos de licenciatura se mantêm informado, quais os meios de comunicação eles mais utilizam, se têm acesso a internet e se estão familiarizados com as redes sociais como espaços de comunicação e aprendizagem. Tais questionamentos resultaram em dados que revelam aspectos importantes.

PERCURSO METODOLOGICO E RESULTADOS

Com o intuito de buscar informações sobre o que pensam e como futuros professores utilizam as tecnologias da informação e comunicação no seu cotidiano e na sua formação, realizou-se uma pesquisa de campo com alunos de cursos de licenciatura na cidade de Aracaju, capital do estado de Sergipe.

Parte do pressuposto de que as tecnologias de informação e de comunicação, em especial aquelas que possibilitam a emergência das redes sociais, estão cada vez mais presentes no dia-a-dia dos alunos e das pessoas em geral, no entanto, essas ferramentas ainda são pouco exploradas em sala de aula.

Além do mais se acredita que um dos maiores obstáculos para a utilização de tais mecanismos na educação seja a inexistência de conhecimentos necessários sobre estas tecnologias na formação básica e continuada dos professores. Muitas vezes porque o professor não se adapta a questões relacionadas à tecnologia. Logo a referida pesquisa busca entre outros aspectos verificar se estes alunos, futuros professores, têm dado a atenção necessária a estas questões.

Para tanto se aplicou duzentos questionários, entre alunos distribuídos nos seguintes cursos de licenciatura: matemática, ciências biológicas, letras história, geografia e pedagogia. A pesquisa não tinha como objetivo comparar as respostas entre os alunos dos respectivos cursos, sendo assim a seleção da amostra se deu de forma aleatória, sem considerar o número exato de respondentes de cada curso. Ou seja, a característica principal da população assim como da amostra, aqui referenciada era: ser aluno de um dos cursos de licenciatura citados anteriormente.

A abordagem destes alunos se deu no momento em que os mesmos estavam chegando para suas aulas e a coleta dos dados aconteceu por meio de uma rápida entrevista que tinha como objetivo obter as respostas a perguntas relacionadas no questionário.

A pesquisa, realizada entre futuros professores, que incidiu na aplicação de um questionário, composto por questões, que abordaram aspectos relacionados aos meios de comunicação utilizados, ao acesso a internet, ao conhecimento e utilização das mídias sociais, em especial as redes sociais que atualmente se apresentam.

Os dados coletados foram tratados a luz das técnicas da estatística descritiva, o que possibilitou se chegar a algumas informações sobre a forma como os futuros professores percebem e utilizam as tecnologias de informação e de comunicação, estas são apresentadas a seguir.

Inicialmente 58,62% dos entrevistados não se consideram pessoas bem informadas a respeito do que acontece no mundo, atribuem tal aspecto a falta de tempo. Quanto aos meios de comunicação mais utilizados para se manterem informados, a internet se destaca com 58,1% das respostas, ficando, portanto a frente da televisão com 30,5%. Ressaltando que os 11,4% restantes optaram entre jornal impresso ou revista.

Quando questionados sobre quais meios de comunicação utilizam para se comunicar com outras pessoas, chamou atenção o percentual que afirma utilizar-se das redes sociais; 42,6% dos entrevistados fazem uso de tais mecanismos. O telefone celular vem logo depois com um percentual de 39,8%; seguido pelo email com 11,7% das respostas. Vale considerar que o telefone fixo foi opção de apenas 5,9% dos respondentes e que a opção “nenhum destes meios de comunicação” não foi escolhida por nenhum entrevistado.

Todos os entrevistados afirmam ter acesso a internet, o que varia é a frequência com que a utilizam; 70,5% utilizam sempre; 27,8% a utilizam quase sempre e apenas 1,7% raramente fazem uso da mesma. Sendo que a maioria; 68,6% acessam a rede da própria casa.

A pesquisa além de questionar a respeito da utilização das redes sociais indagou também qual a mais utilizada pelos entrevistados. Como já revelado 42,6% dos entrevistados se utilizam das redes sociais, sendo destes 32,6% preferem o Facebook; 29,7% o Orkut e 28,3% o twitter. Os 9,4% restantes se dividiram entre MySpace, Multiply e Sonico.

Porém quando questionado sobre a relação entre redes sociais e educação, os futuros professores mostraram acreditar que tal fato está distante de acontecer na prática. Ao que tudo indica, na opinião dos respondentes, no futuro redes sociais e educação se encontrarão, até com certa frequência. Mas ainda ficam algumas perguntas para se refletir. Quando será este futuro, será que o está sendo construído agora é uma rede de futuras possibilidades? Será que o que era futuro já não virou presente?

Este profissional que está prestes a se formando, que vive em um contexto onde as redes sociais são uma realidade, se mostra despreparado para utilizá-las na educação ou as percebe como sendo importantes instrumentos de socialização do conhecimento e da informação. No entanto, alimentam a expectativa de que em algum momento as redes sociais além de contribuir para com a educação possam estimular também mudanças positivas nos métodos e nas formas de ensino, aprendizado e estudo. Concordam que apesar das redes sociais não terem sido criadas para fins educacionais, nelas existe potencial para o ensino, afinal as redes podem ser usadas pelos professores como ambientes virtuais de aprendizagem, por terem recursos como fóruns de discussão, chats e, blogs.

Potencial este que pode ser reconhecido quando se verifica que ferramentas como estas alteraram a concepção de audiência, já que os comentários podem tanto ser voltados aos contatos do autor quanto a todos os interessados em determinado tema. Esse é um caminho fantástico para a troca de informações em larga escala.

Não há como negar que as redes sociais podem representar um considerável avanço no processo de socialização uma vez que possibilitam interação através das tecnologias de

informação e de comunicação, o que contribuí para vencer preconceitos, fortalecer a compreensão e a socialização da informação, além de desempenhar um papel decisivo na definição de novos ambientes de aprendizagem a partir da internet. Afinal, como afirma Moran (2000, p. 63), “a internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender”.

No entanto, apesar da internet apresentar-se como uma ferramenta capaz de impulsionar o crescimento e a expansão social, ainda pode ser considerada um recurso tecnológico que exclui. E isso fica ainda mais evidenciado quando existe alguma necessidade especial por parte do usuário, que demande uma especificidade maior na forma de utilização. E assim sendo pode-se considerar a exclusão digital um fator que prejudica a popularização e a democratização das mídias sociais. Para Lévy:

Não basta estar na frente de uma tela, munido de todas as interfaces amigáveis que se possa pensar, para superar uma situação de inferioridade. É preciso antes de qualquer coisa estar em condições de participar ativamente dos processos de inteligência coletiva que representam o principal interesse do ciberespaço. (Lévy, 2001,p.16)

Lévy ao referir-se às críticas atribuídas à exclusão promovida pela cibercultura relembra que todo avanço nos sistemas de comunicações acaba fabricando os seus excluídos. Foi assim desde a escrita, a impressão, o telefone e a televisão e o fato de existirem pessoas analfabetas e sem telefone não nos leva a condenar a escrita e as telecomunicações, mas sim, a investirmos mais em educação e na ampliação das redes telefônicas.

Afinal, a inserção das TIC, através das redes sociais no contexto educacional torna necessário o acesso às TIC e a rede internet para então se utilizar tais ferramentas. O que de certa forma trás a tona a exclusão digital daqueles grupos que não compartilham com estes acessos, dificultando assim a inclusão social. Conforme pondera Schneider (2006) é importante a percepção de que a inclusão social via inclusão digital pelo acesso à internet para utilizar serviços informáticos na rede, pressupõe que o indivíduo não seja um analfabeto digital e esta assertiva enquadra-se inclusive para os professores formados na era industrial que precisam manter-se qualificados na sociedade atual.

Neste contexto destaca-se o papel da educação e das políticas públicas para a inserção das TIC na educação, por meio de projetos e programas que se constitua como caminhos de formação inicial e continuada. Tal aspecto demonstra que o ensino não configura uma

transposição de ambientes, de recursos e de metodologias utilizadas, mas sim, como forma de garantir um processo de ensino eficiente mediado pela tecnologia.

Como se pode perceber, a inserção das TIC e das redes sociais na sala de aula não significa apenas uma mudança no recurso a ser utilizado para se promover a aprendizagem é preciso uma mudança de postura principalmente por parte do professor, deixando o perfil passivo do modo que aprendeu, industrialmente, mecanicamente e linearmente, para um modo mais participativo. Ultrapassar os limites dessa transposição acaba por se tornar um desafio para o professor, acostumado com a simples transmissão de conhecimento em sala de aula desde a sua formação.

Considerações Finais

A partir da pesquisa desenvolvida os resultados apresentados revelam os desafios e as perspectivas da utilização das TIC e das redes sociais em sala de aula, o problema referente a distância entre o convívio e domínio do aluno/futuro professor e a presença destas TIC na formação do professor no que diz respeito a falta de reflexão sobre a inserção das redes sociais no contexto educacional, o que muitas vezes é traduzido sob a forma do medo do novo ou simplesmente da acomodação. Porém deve-se considerar que todo e qualquer conhecimento novo causa certo impacto, mas com o estudo e aprendizado são superadas as dificuldades.

Neste contexto, é importante perceber que a inserção das mídias sociais na educação se apresenta como uma ferramenta que contribui para a interação e a socialização do conhecimento, porém as mídias por se só não irão conseguir que os alunos construam seus saberes. É preciso que se desenvolva um trabalho interdisciplinar, pois caso contrário, os conteúdos serão apresentados de forma descontextualizada e completamente isolados da realidade na qual estão inseridos.

Ambientes ricos em ferramentas interativas são importantes, porém, é necessário que os profissionais estejam preparados para utilizar tais recursos a fim de promover as interações, cooperações de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Atualmente se vivencia a sociedade da informação ou do conhecimento, mas, sobretudo, se percebe a sociedade em rede, com suas convicções que passam pela idéia de inteligência coletiva, autonomia, democratização da cultura, realidade virtual. As tecnologias

de informação e de comunicação representam o centro destas mutações técnicas que trazem consigo novas questões sociais, econômicas, políticas e educacionais, cuja compreensão é fundamental para se exercer a cidadania.

O papel das mídias sociais na educação torna-se, portanto crucial para a formação do cidadão, porém a inserção das mesmas no contexto educacional é complexo, e claro pode-se concluir que a inserção bem como a utilização de maneira adequada das mídias sociais na educação representa evidentemente novos desafios a serem vencidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, Educação, ambientes virtuais e interatividade. *In: SILVA, Marco (org.). Educação Online. São Paulo: Loyola, 2003.*
- _____, & PRADO, Maria E. B. B. Integração tecnológica, linguagem e representação. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em 10 de agosto de 2006.
- ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. *In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). Vivências com Aprendizagem na Internet. Maceió: Edufal, 2005.*
- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na Era da informática. Trad. de Carlos Irineu da Costa. 10^a reimp., Rio de Janeiro: Editora, 2001.
- MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias. Maceió: Edufal, 1999.
- MERCADO, Luis. Paulo Leopoldo. Novas tecnologias na educação: novos cenários de aprendizagem e formação de professores. In: OLIVEIRA, M. (Org.). Reflexões sobre conhecimentos e Educação. Maceió: Edufal, 2000.
- MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar com a Internet: transformar aula em pesquisa e comunicação. Brasília, MEC: um Salto para o Futuro, 1998.
- RIBEIRO, José Carlos S. Um breve olhar sobre a sociabilidade no ciberespaço. In LEMOS, André e PALÁCIOS, Marco. Janelas do ciberespaço. Comunicação e cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2001.
- SANTOS, B.S.; RADTKE, M.L. Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente. In: PELLANDRA, N. M.C., SCHLUNZEN, E. T. M.; JUNIOR, KLAUSS S. (Orgs.). Inclusão digital: tecendo redes afetivas / cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- SCHNEIDER, Henrique Nou. Educação a Distância via Internet (E-Learning): Contextualização (Know What), Justificativa (Know Why), Implantação (Know How). Revista Candeeiro. Aracaju. Ano IX – vols 13 e 14, Nov. 2006.

TEDESCO, J. C. (Org.). Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.